

EXPRESSÕES DE NOVAS CENTRALIDADES NO ESPAÇO INTRA-URBANO: A ÁREA CENTRAL E O SUBCENTRO MAJOR PRATES EM MONTES CLAROS/MG*

FRANÇA, Iara Soares de* *
SOARES, Beatriz Ribeiro***

Resumo: Nas cidades médias as áreas centrais recebem grande circulação e fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, que possibilitam o consumo e a dinâmica econômica desses espaços. Um fenômeno importante na configuração atual dessas cidades é a descentralização da área central. A partir do crescimento de Montes Claros/MG, sua área central transformou-se. Tal fator vem provocando a descentralização econômica e formação de novas centralidades, como os subcentros. Desta forma, o referido trabalho tem como objetivo discutir o subcentro Major Prates como expressão de novas centralidades de Montes Claros/MG. Para esse estudo realizou-se revisão da literatura sobre temática específica, bem como a utilização de fontes primárias (entrevistas). Foram feitas entrevistas com pessoas-chaves, como os donos de empreendimentos comerciais e de serviços localizados no subcentro Major Prates que possuem filial na área central da cidade, a fim de compreender as razões da expansão de seus negócios para determinadas áreas da cidade.

Palavras-chave: Cidades médias. Centralidades. Área central. Intra-urbano. Subcentros.

ABSTRACT: In medium cities the central areas receive a huge circulation and flow of people, commodities and money, that can enable the consumption and a dynamic economical from these places. An important phenomenon in actual configuration from these cities is the decentralization of the central area. From the growth of Montes Claros/ MG, its central area has turned. This factor provoke

* Este artigo é uma versão revisada de trabalho homônimo apresentado oralmente no X Simpósio de Geografia Urbana/SIMPURB, realizado em Florianópolis/SC, no período de 29 de outubro a 02 de novembro /2007.

** Profa.do Departamento de Geociências da Unimontes e Doutoranda em Geografia/UFU. iarasfran@bol.com.br.

*** Prof^a. Dr^a. Instituto de Geografia/IG - UFU. brsoares@ufu.br.

the decentralization economical and a formation of new centralities, like the subcentral areas. In this way, the present work aim discuss the subcentral area Major Prates like expression of new centralities of Montes Claros/ MG. To this study, a review of literatura was done about a specific thematic, as well as the use of primary source (interviews). Interviews were done with key people, like the trade interprise's owners and services located in the subcentral area Major Prates that has a branch in the central area of Montes Claros, to comprehend the reasons of expansion from its bussiness to determinated areas in the city.

KEYWORDS: Medium cities. Centralities. Central area. Intraurbarn. Subcentral areas.

Introdução

No interior das cidades médias as áreas centrais expressam espaços onde coexistem usos comerciais e residenciais com uma organização sócio-espa-cial bastante complexa. Existe uma tendência das áreas centrais se firma-rem como espaços quase que exclusivamente comerciais, com o abandono de famílias que vendem suas habitações e vão residir em outras regiões das cidades. Com isso, a área central com boa infra-estrutura passa pela valori-zação e conseqüente especulação imobiliária. As áreas centrais recebem grande circulação e fluxos de pessoas, mercadorias e capitais que possibili-tam o consumo e a dinâmica econômica desses espaços.

Um fenômeno importante na configuração atual das cidades médias é a descentralização da área central apontando novas centralidades. A partir da expansão territorial das cidades médias que viabiliza a expansão urbana para bairros e novos loteamentos em regiões distantes da área central, aponta-se o surgimento de novos espaços comerciais e de prestação de serviços.

Os subcentros de comércio e serviços, os shopping-centers, os supermerca-dos, as vias especializadas, entre outras, são exemplos dessas novas centralidades. Essas novas formas comerciais são resultantes do crescimento demográfico e territorial das cidades que impõe a necessidade de satisfação de consumo de necessidades da população residente em espaços distantes física e geograficamente do núcleo central, também a própria lógica de re-produção e maximização do capital responde a essa tendência.

Tal processo foi viabilizado a partir da expansão territorial da cidade somada aos novos padrões espaciais que motivaram atividades industriais e econômi-cas, pessoas, circulação de mercadorias, fluxos de capitais, tecnologias e infra-estruturas. Todo esse incremento segue obedecendo à lógica do sistema capi-talista que, para a sua reprodução e funcionamento impõe necessidades de consumo, crescimento e novas estruturas comerciais nos espaços diversos.

Em Montes Claros/MG o crescimento da cidade, resultante do aumento demográfico e da expansão do tecido urbano, tem ocasionado seu alargamento com a abertura de novos bairros e loteamentos para áreas periféricas. Nessas circunstâncias, a área central da cidade vai perdendo seu caráter residencial e passa a assumir demasiadamente diversos tipos e funções relacionadas à prestação de serviços e ao comércio. Com isso, esse espaço sofre importantes transformações ao concentrar inúmeras atividades, apontando problemas, a saber: hipertrofia, degradação e deterioração da paisagem urbana, problemas referentes ao trânsito, altos custos para se manter na área central com elevados preços de aluguéis e impostos em geral.

A complementaridade da relação entre a Área Central e o Subcentro Major Prates em Montes Claros/MG

Montes Claros representa o núcleo urbano de maior dinamismo econômico da região norte-mineira, tal expressão se mantém na atualidade por meio de sua economia que possui como base primordial o comércio e a indústria. O município de Montes Claros/MG está localizado no norte do estado, região administrativa estadual. Montes Claros é drenado pela bacia do rio São Francisco que possui importante rede hidrográfica para a área, destacando a sub-bacia do rio Vieira com os seus afluentes.

Do ponto de vista físico-geográfico, a cidade caracteriza-se por apresentar clima quente com elevadas temperaturas e forte insolação, com ocorrência do clima tropical semi-úmido com tendência para a aridez. Seu índice pluviométrico anual é de aproximadamente 1.200 mm e uma temperatura média anual de 24°C. (INMET, 2006). Dessa forma, predominam-se paisagens variadas na área como cerrado, caatinga e mata seca caducifólia. Incluído na área mineira da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – Sudene, em 1965 o município passou por diversas transformações demográficas, econômicas, políticas e sociais.

A cidade se industrializou rapidamente e atraiu um grande contingente populacional, fruto das migrações que a ela se dirigiu oriundas de outros municípios do Norte e Nordeste do estado, bem como do Sul da Bahia e Vale do Jequitinhonha. A população no ano 2000 alcançou 306.947 habitantes, com uma taxa de urbanização de 94,21%. Desse total, 289.183 habitantes moravam na zona urbana e 17.764 na zona rural, sendo que, para 2005, o IBGE estimou uma população total de 342.586 habitantes.

Ao estudar as cidades mineiras com mais de 100 mil habitantes, Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) consideraram Montes Claros como uma cidade média de nível superior, uma verdadeira “capital regional”. O estudo do IPEA/IBGE/UNICAMP (1999) classificou a cidade de Montes Claros como um centro regional 2. Estudos mais recentes, como o de Pereira e Lemos

(2004), também identificam essa cidade como média, tendo por base a sua capacidade de polarização intra-regional.

Os subcentros possuem relações de complementaridade com o núcleo central. Isso pode ser demonstrado à medida que estabelecimentos anteriormente exclusivos ao núcleo central buscam novas localizações nos subcentros. Assiste-se à mudança de moradores para a periferia da cidade em busca de melhores condições de vida, distantes da grande concentração de atividades econômicas, do trânsito congestionado e dos problemas de insegurança, além da especulação imobiliária na área central.

O destino dessas pessoas, na maioria das vezes, são bairros que ofereçam o mínimo de condições de infra-estrutura e de consumo. Sendo assim, esse deslocamento irá contribuir para a formação e desenvolvimento dos subcentros.

Villaça (2001: 30-31) teceu indagações e considerações a respeito do núcleo principal das cidades, elemento por ele considerado como absolutamente fundamental na estrutura territorial intra-urbana e na formação de novas configurações econômicas.

[...] como são as cidades brasileiras? Quais os processos que vêm ocorrendo em seus centros? [...] quais as transformações territoriais por que vêm passando os centros [...] e por quê? [...]. Finalmente, as principais questões, especialmente intra-urbana: por que os ditos centros novos se instalam na região em que se instalam e não em outra qualquer? Qual a razão de sua localização? Quais as implicações e conseqüências de sua localização?

Esse autor acrescenta que [...] a chamada “decadência” dos [...] centros está ligada ao abandono desses centros pelas camadas de alta renda e que esse abandono foi provocado, principalmente, mas não exclusivamente, pela nova mobilidade territorial propiciada pelo automóvel. Desse ponto de vista, os anos 1970 seriam o marco a ser adotado em uma periodização da história intra-urbana da maior parte das metrópoles e mesmo das cidades médias do Brasil.

Uma importante dinâmica que se observa nos subcentros é a abertura de filiais de empresas que possuem sua sede na área central das cidades em que se localizam. Tal fato decorre das potencialidades que algumas áreas apresentam para o consumo e reprodução de lucros, representadas por sistema de transporte, alto povoamento e infra-estrutura urbana, dentre outras.

Essa realidade é identificada no subcentro Major Prates, que passou a abrigar algumas filiais de estabelecimentos comerciais, localizados exclusiva e primeiramente no núcleo central da cidade. São ramos comerciais variados, que apontam uma nova configuração sócio-espacial no subcentro e, conseqüentemente, em Montes Claros.

O Major Prates localiza-se na região sul da cidade de Montes Claros, possuindo como limites os bairros Augusta Mota, Morada do Parque, Morada do Sol, São Geraldo, Vargem Grande e Canelas. Conta com uma área de 759.898,91m². Sua localização, distante cerca de 4 km da área central, tem sido determinante para o desenvolvimento socioeconômico da região Sul da cidade. (PMMC, 2006).

O subcentro possui um sistema viário que articula um grande volume de pessoas e veículos para a região central da cidade. Entre as principais avenidas de acesso a esse subcentro, estão a Francisco Gaetani e a Castelar Prates, que assumem um importante papel na concentração de comércio e prestação de serviços. Nessas duas avenidas principais do subcentro, convergem grandes fluxos de pessoas e veículos. Ademais, registra-se que esse espaço também faz limite com a BR 351, que interliga o município de Montes Claros à Pirapora, no Norte de Minas, e à Uberlândia, no Triângulo Mineiro. O subcentro Major Prates está entre um dos maiores adensamentos populacionais da cidade de Montes Claros, com uma população residente total de 5279 pessoas, compreendendo 1,82% da população de Montes Claros. Desse total de pessoas, 2741 são mulheres e 2538 são homens, 52% e 48%, respectivamente. (PMMC, 2006).

No que se refere aos tipos e à quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviços registrados no subcentro Major Prates, tem-se (Quadro 1):

Quadro 1: Subcentro Major Prates: Filiais de Estabelecimentos Comerciais e Serviços existentes no Núcleo Central – 2006.

MODALIDADE DO ESTABELECIMENTO	OCORRÊNCIA	NOME
Locadora	1	Estoril.
Drogaria	2	Drogaria Minas Brasil Droga-Sul.
Loja de Móveis, Eletrodomésticos e Eletroeletrônicos	1	Rede Eletrosom.
Consórcios de Motocicletas e Veículos, peças e acessórios	3	Consórcio Motosmar Consórcio Monvep Minas Moto Show
Auto-Escola	1	Auto-Escola Quatro Rodas
Agência Bancária	1	Sicoob – Cooperativa de Crédito
Loja de Ferragens	1	Ferronorte Ferragens
Loja de Departamento - Magazine, Presentes e Confecções	1	Ansa Magazine
TOTAL	11	

Fonte: Pesquisa de Campo/ jan. 2006

Org.: FRANÇA, I. S. de./2006

Para a pesquisa, foram aplicadas entrevistas para donos ou gerentes de estabelecimentos comerciais que têm, predominantemente, suas sedes situadas no núcleo central de Montes e que abriram filiais no subcentro Major Prates.

A figura 1 ilustra os principais pontos abordados nas entrevistas realizadas com representantes de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que possuem filiais no subcentro Major Prates, objetivando compreender suas opiniões sobre a área central de Montes Claros e o referido subcentro.

A partir disso, foi possível detectar pontos em comum na opinião dos entrevistados em relação à área central e ao subcentro Major Prates, bem como às suas especificidades e aos seus impactos para a organização sócio-espaçial intra-urbana de Montes Claros.



Figura 1

Santos (2003: 147) já preconizava o crescimento econômico do centro principal em direção a outras zonas das cidades, conforme se observa no excerto:

A distância assume papel importante no surgimento de novas formas de comércio e descentralização para regiões que ofereçam condições de crescimento e de fixação de população. A excessiva concentração geográfica, demográfica e econômica em determinados espaços exprime a necessidade de descentralizar atividades e população.

Existem drogarias instaladas no Major Prates que têm suas sedes no núcleo central da cidade. Uma delas, a Droga-Sul, possui estabelecimentos somen-

te em Montes Claros e instalados há 23 anos na cidade. Os motivos mencionados pelo gerente como determinantes para a abertura de filiais em bairros e não no núcleo central estão relacionados ao congestionamento dessa área, que impossibilita a abertura de novas drogarias. A escolha a decisão pela abertura da filial no Major Prates justificou-se pelos atributos do subcentro, tais como:

[...] grande contingente populacional, maior possibilidade de vendas no local e nas adjacências, variado número de serviços e comércios que disponibiliza, como o posto do Batalhão da Polícia Militar de MG e uma agência bancária”, dentre outros.¹

O perfil do consumidor da farmácia pode ser traçado por pessoas como rendimento de um a dois salários mínimos (350 a 700 reais, de acordo com o valor do salário mínimo vigente no ano de 2006), que totalizam 80% dos consumidores. Tal perfil não se restringe ao Major Prates, estendendo-se a toda a cidade, relatou o gerente. Essa grande abrangência é viabilizada pelo serviço de entregas de produtos realizado pelos moto-boys.

Já a outra drogaria, a Minas Brasil, está em Montes Claros há 47 anos e, assim com a drogaria anteriormente citada, só possui estabelecimentos nessa cidade. Além da filial no subcentro Major Prates, essa drogaria possui mais dez lojas, espalhadas por outras regiões da cidade.

De acordo com o entrevistado, o núcleo central é “a área principal da cidade, “o miolo”. As razões por ele mencionadas que levaram os proprietários desse estabelecimento a abrir filiais em outras regiões da cidade se devem à necessidade de consumo do mercado e ao próprio crescimento de Montes Claros. Ele acrescentou que existem diferenças socioeconômicas entre o núcleo central e o bairro, como infra-estrutura e rede bancária, e que a distância física do Major Prates em relação ao núcleo central pode dificultar um maior desenvolvimento econômico nesse subcentro.

Na auto-escola, o gerente entrevistado relatou que seu ramo de prestação de serviço está há 28 anos no Norte de Minas, em mais ou menos 15 cidades com filiais. A sede da empresa está localizada em Montes Claros, com o oferecimento de uma infra-estrutura única. Além de filiais em outras cidades norte-mineiras, essa auto-escola possui lojas em outras áreas de Montes Claros.

A respeito das condições do núcleo central de Montes Claros, o entrevistado expressou sua opinião dizendo que:

O núcleo central da cidade é dotado de equipamentos urbanos excelentes, principalmente no que se refere à localização. Mas as condições de tráfego na

¹ Entrevista com o gerente da drogaria realizada em setembro/2006.

área central de Montes Claros deixam a desejar, em decorrência do trânsito congestionado, de forma que todas as pessoas sofrem com esse problema, desde pedestres até passageiros e condutores, o que ocasiona estresse no trânsito, constrangimento, irritação e perturbação.²

Sobre a escolha de outras áreas não restritas ao núcleo central para abertura de filiais, o entrevistado falou da necessidade de levar atendimento e comodidade aos moradores dos bairros. Conforme ele, o cliente que tem em seu bairro o mesmo serviço que teria exclusivamente no núcleo central agradece muito. Outra razão enfatizada pelo entrevistado como determinante para a abertura de tais filiais nesse subcentro relaciona-se aos altos custos com transporte despendidos pelos clientes ao se deslocarem até o núcleo central.

O Major Prates foi ainda apontado como um bom espaço; uma cidade localizada dentro de outra cidade, que dispõe de variados serviços e tipos de comércio, tais como, banco, supermercados, açougue e farmácia, ou seja, um espaço que oferece bastantes condições a seus moradores.

Ademais, esse entrevistado destacou o Parque Municipal como um importante espaço de lazer, destinado aos habitantes do Major Prates, e o Shopping-Center como um equipamento urbano estratégico para esse subcentro, em função de se localizar nas suas proximidades. O perfil do cliente que utiliza esse serviço é, conforme o entrevistado, “universal”, sendo o mesmo tanto no núcleo central como no subcentro.

O ramo de ferragens, associado à serralheria e à construtora, possui três lojas em áreas centrais de Montes Claros: nas avenidas Coronel Luiz Maia, Deputado Esteves Rodrigues e Cula Mangabeira. No Bairro Santo Expedito há um depósito. Verificou-se que o consumidor atendido por esse tipo de serviço pertence às classes baixa, média e alta.

O entrevistado ressaltou, que “a área onde seu negócio se localiza é estratégica, facilitando o comércio devido à sua centralidade”. A abertura de filiais justificou-se pela necessidade de atender aos bairros, já que a distância física de uma loja a outra é muito grande.

Uma das filiais dessa loja localiza-se na Avenida Cula Mangabeira, que é adjacente ao subcentro Major Prates. Conforme o entrevistado, o movimento de pessoas e negócios que ocorre nesse espaço, somado à localização da área no interior de Montes Claros, zona Sul, foram fatores predominantes quando da escolha desse bairro para possuir uma filial desse estabelecimento.

Outro ramo de estabelecimento comercial que teve sua representante entre-

³ Entrevista com o gerente de loja de eletrodomésticos realizada em setembro/2006.

vistada foi uma loja de departamento, com comércio de cama, mesa, banho, presentes, brinquedos, calçados, confecções, papelaria e utilidades domésticas. Essa loja possui sua matriz, com maior variedade, localizada no subcentro Major Prates e uma filial, direcionada, sobretudo, à linha de presentes e confecções, instalada no Montes Claros Shopping-Center, na Avenida Donato Quintino, zona periférica do núcleo central, adjacente ao subcentro Major Prates.

Conforme a entrevistada, devido a esse tipo de comércio atender a todas as faixas etárias, há também um consumidor de poder aquisitivo variado. No shopping-center tem-se um público de classe média e alta, enquanto que, no subcentro Major Prates, os clientes possuem um poder aquisitivo menor, já que são, em sua maioria, moradores do próprio bairro. Pessoas de outros bairros de Montes Claros, da área central e de outras cidades do Norte de MG também foram mencionadas como consumidoras desse serviço no subcentro do Major Prates.

Em relação à localização, a entrevistada a caracterizou como ótima, tanto no shopping-center como no subcentro. Ela relatou que alguns clientes sugerem a abertura de uma outra filial no núcleo central da cidade, com vistas à ampliação dos negócios e à minimização da migração de pessoas que vêm dessa área e de outros bairros de Montes Claros para usufruir desse serviço, notadamente no subcentro Major Prates.

Dessa forma, os proprietários acompanharam o crescimento do subcentro, que passou a apresentar condições de desenvolvimento e potencialidade econômica. A respeito da abertura de novos espaços potenciais à reprodução econômica, Pintaudi (2006) afirma que:

No decurso do século XX, observamos grandes transformações nas formas de comércio nas cidades, que implicaram novas centralidades, novos espaços de reprodução da vida nas cidades, uma nova paisagem urbana, novas relações sociais, enfim, novas condições de vida urbana. Essas mudanças foram nítidas, deixaram suas marcas no espaço, particularmente nas cidades em que se viveu uma grande expansão econômica e populacional. (PINTAUDI, 2006: 213-214).

A entrevistada qualificou a infra-estrutura do Major Prates como ótima, considerando que no bairro o consumidor possui maior facilidade de estacionamento, devido ao movimento ser menos intenso que aquele observado na outra loja, localizada nas instalações do Montes Claros Shopping-Center.

A loja de venda de eletrodomésticos e eletroeletrônicos está em Montes Claros há cinco anos, possuindo quatro lojas nessa cidade, sendo três no núcleo central e outra no subcentro Major Prates. Conforme o entrevistado, todas essas lojas, inclusive a do Major Prates, possuem uma localização estratégica, no sentido de atender aos consumidores que vêm de todos os cantos da cida-

de.

Em seu ponto de vista “o consumidor do núcleo central é aquele que trabalha no núcleo central, mas não reside nele; o público é eclético, da própria área central da cidade, de bairros de Montes Claros e de cidades vizinhas”. No subcentro Major Prates, atinge-se um público local e moradores de cidades vizinhas que ali descem de ônibus e acabam fazendo compras. Além disso, o entrevistado acrescentou que o consumidor do Major Prates possui, em sua maioria, baixo poder aquisitivo. O que configura uma situação diversa da vivenciada pelas lojas localizadas na área central de Montes Claros, que atendem a pessoas de poder aquisitivo diferenciado.

Para o entrevistado, o Major Prates é concebido como “um forte espaço a ser explorado, já que possui vida e comércio próprios”. Dessa forma, ele sustenta que:

A grande região Major Prates possui uma relativa autonomia em relação às demais áreas de Montes Claros, que é viabilizada pelo seu tamanho físico, pelo atendimento às pequenas cidades vizinhas e pelo grande contingente populacional.

Consoante entendimento do entrevistado, o núcleo central apresenta, na atualidade, uma boa infra-estrutura, possibilitada pelo poder público municipal, que exerce seu papel de fiscalização, sensibilizando as pessoas acerca da importância da limpeza urbana, além de outros trabalhos, como a construção do shopping popular para abrigar os trabalhadores camelôs. O Major Prates é mencionado como uma importante área, com potencialidade econômica a ser explorada por vários empreendedores urbanos.

A loja de motos comercializa acessórios, pneus e motocicletas, no atacado. Ela está em funcionamento em Montes Claros há, aproximadamente, três anos, possuindo lojas nas cidades de Montes Azul e Janaúba. Em Montes Claros, há quatro lojas, localizadas nas avenidas Geraldo Athaíde, Deputado Plínio Ribeiro, João XXIII e no subcentro Major Prates.

A opção por Montes Claros como lócus de expansão de atividades econômicas teve como principal razão “a estabilidade total que essa cidade oferece em todas as áreas, notadamente na saúde e educação”. Para o entrevistado, “Montes Claros é a cidade pólo do Norte de Minas Gerais e, por ser muito grande, recebe imigrantes até de Bom Jesus da Lapa/BA para serem atendidos no setor de saúde”.

Sobre isso, ao tratar do dinamismo econômico das cidades médias, Amorim Filho (2005: 26) apresenta algumas considerações importantes para a compreensão do papel econômico e seu alcance no interior dessas cidades, a saber:

É evidente que as dimensões, número de equipamentos e características do núcleo principal e dos outros núcleos vão variar em função do tamanho, hierarquia e dinamismo das cidades [...], assim como do sítio e da posição de tais cidades.

A entrevista do setor de motos realizou-se em uma loja localizada na Avenida Geraldo Athaide. O gerente afirmou que a localização do estabelecimento nessa área central justifica-se por ser esse o melhor ponto da cidade – “o foco de moto”, já que ali está concentrada a maior parte dos estabelecimentos que trabalham com esse ramo de serviço em Montes Claros, constituindo-se como uma forte via especializada.

O entrevistado considerou tanto a infra-estrutura da área central como a existente no subcentro Major Prates de excelente porte, o que, segundo ele, viabiliza o crescimento e a prosperidade de seus negócios. Outro elemento identificado pelo entrevistado como importante para o êxito do comércio de motos na área central é a presença do Hospital São Lucas e da sede da Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF, que acarreta uma grande movimentação de pessoas e que, diretamente, divulga seu negócio.

Conforme o entrevistado, o Major Prates é o bairro mais importante da cidade e possui o comércio de bairro mais expressivo no interior dessa cidade. Ele considera que o ganho econômico nesse espaço, apesar de instalado recentemente, equipara-se à média das demais lojas.

Os consórcios de motos e venda de acessórios que compartilham espaços, paralelamente, na área central e no subcentro Major Prates, ambos com matrizes na Avenida Dulce Sarmiento, área central de Montes Claros. Um deles, o consórcio Motosmar, está em Montes Claros há mais de 30 anos, localizando-se no ponto da região central da cidade há mais de 10 anos.

Do ponto de vista infra-estrutural, a região central foi considerada pelo comerciante como sendo “excelente, privilegiada e uma área extremamente comercial, o que possibilitou o crescimento do negócio e a necessidade de abertura de outros pontos de vendas visando a um melhor atendimento da demanda em crescimento”.

O entrevistado denominou a Avenida principal do subcentro Major Prates, Francisco Gaetani, como uma espécie de “savassi”⁴, devido à sua localização estratégica e dinamismo econômico. Tal fato influenciou a relativa independência que o subcentro Major Prates goza em relação à cidade e a

⁴ Referência a umas das regiões da capital Belo Horizonte, de grande concentração de bares e circulação noturna de pessoas.

outros bairros, além de motivar sua própria estruturação – “é uma cidadezinha independente”, afirmou o comerciante.

Nas entrevistas, alguns empreendedores defendem a existência de uma cidade dentro da outra, em virtude do desenvolvimento do subcentro Major Prates. [...] os grandes subcentros apresentam um tipo peculiar de localização. Eles surgiram ou estão surgindo no contato de áreas com densidades demográficas diferentes e dotadas de equipamentos diversos. (SEGADAS SOARES, 1987: 127).

Características gerais como amenidades, lazer, ponto turístico, bares, multiplicação e desenvolvimento de comércio, que tem na crescente população do subcentro e dos bairros vizinhos a clientela certa, variedade de estabelecimentos, bem como de consumidores tornam esse espaço atrativo às demais regiões da cidade. A variedade de linhas de coletivos que interliga o subcentro Major Prates a outros espaços de Montes Claros comprova a atração que esse subcentro exerce sobre a população de outras áreas da cidade. O comércio numeroso, com a presença de filiais de lojas localizadas no centro de Montes Claros dá grande vitalidade a esse subcentro.

Para o entrevistado, “o morador do Major Prates sente-se orgulhoso de residir ali, porque ele se identifica com esse espaço e, o mais importante, os recursos e capitais gerados com o comércio ficam para o próprio bairro e seus moradores”. Ele finaliza a entrevista lembrando que o consumidor do Major Prates é o mesmo do núcleo central, abarcando todas as classes econômicas, sendo o carro chefe de consumo desse tipo de serviço a classe média.

O outro consórcio comercializa carros, imóveis e motos. O gerente relatou que esse estabelecimento está em Montes Claros há mais ou menos 30 anos. Na Avenida Cula Mangabeira, região central, a sede do consórcio está localizada há, aproximadamente, três anos, possuindo seis filiais que atendem a um consumidor de variado poder aquisitivo, desde o dentista até o mototaxista.

O entrevistado considera o ponto bom e salienta a importância da localização, próxima à Prefeitura Municipal de Montes Claros e ao Hospital Universitário Clemente Faria. Para ele, esses dois espaços incentivam o crescimento dos negócios, em razão do movimento e passagem de pessoas de vários bairros da cidade, enquanto que o interior do núcleo central não pode mais comportar numerosas atividades econômicas. O Major Prates foi escolhido para ser filial dessa empresa por ser “um bairro populoso, um local estratégico para o desenvolvimento do comércio no interior da cidade”, [...] “creio que ele será o núcleo central de Montes Claros futuramente”, acrescentou o gerente.

Por último, foi entrevistado o gerente de uma Cooperativa de Crédito do Brasil, localizada na Rua Pires e Albuquerque, área central de Montes Claros,

há 20 anos, cujo serviço é direcionado, notadamente, ao pequeno produtor e microempresário. Em função disso, a localização dessa sede é estratégica, ou seja, próxima a um forte comércio de produtos agropecuários, localizado na Avenida Ovídio de Abreu, visando ao produtor rural. Além de Montes Claros, existem agências dessa cooperativa nas cidades de Bocaiúva, Coração de Jesus, Lagoa dos Patos, Corinto, Varzelândia, Januária, Icarai de Minas e Francisco Sá. O entrevistado acrescentou que há estudos para abertura de novas agências dessa cooperativa em Capitão Enéas, Salinas e Buenópolis.

A instalação da agência no subcentro Major Prates deve-se, principalmente, à demanda da comunidade, à necessidade de ampliação e prestação de apoio por parte dessa cooperativa, relatou o entrevistado. Em seu depoimento, ele afirmou que “o Major Prates é um pequeno mini-centro em Montes Claros e sua localização, por ser ponto de passagem de ônibus, caminhões para a BR 365, que é acesso para Pirapora, Uberlândia e Belo Horizonte, é local de chegada e passagem de agricultores, daí implantar uma filial dessa cooperativa” nesse subcentro.

Já o núcleo central foi mencionado pelo entrevistado como sendo um espaço de infra-estrutura satisfatória, o que contribui para a reprodução de atividades econômicas e sua expansão. Corrêa (1989: 45-60) discute o processo de descentralização de equipamentos comerciais para outras áreas da cidade como uma tendência necessária e inerente ao espaço intra-urbano.

A descentralização aparece em razão de vários fatores. De um lado, como uma medida das empresas visando a eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização na Área Central. De outro, resulta de uma menor rigidez locacional no âmbito da cidade, em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não centrais. [...] A descentralização está também associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos, como espaciais, ampliando as distancias entre Área Central e as novas áreas residenciais; a competição pelo mercado consumidor, por exemplo, leva as firmas comerciais a descentralizarem seus pontos de venda através da criação de filiais nos bairros.

Em relação aos estabelecimentos do núcleo central que possuem filiais no subcentro Major Prates, constatou-se, através dos depoimentos dos entrevistados, que a grande maioria possui sede em Montes Claros, filiais em cidades norte-mineiras e em outras áreas e bairros da cidade que apresentam potencialidade econômica. Tal realidade demonstra uma forte relação entre centro e subcentros ou bairros. Nessa perspectiva, a abordagem de Villaça (2001: 35) mostra que:

Ao estudo da estrutura urbana interessa saber que esses bairros e centros exibem certo arranjo territorial, e não outro qualquer, e qual a inter-relação espacial existente entre esses bairros e centros, ou quais são seus papéis

espaciais. Por outro lado, as etapas do processo de estruturação espacial das cidades de um país devem derivar da análise desse processo e não, necessariamente, das etapas do desenvolvimento econômico nacional ou do processo nacional de urbanização.

Ao referir-se à consolidação de subcentros na metrópole carioca, Segadas Soares (1987: 292) comunga dessa mesma idéia, ao dizer que:

Assim, atualmente, em Copacabana, no Méier, em Madureira, na Tijuca, em outros bairros, proliferam lojas comerciais, consultórios, bancos, cinemas, escolas, restaurantes, bares, para atender à população residente no local, ou nas suas proximidades. [...]. Esses bairros, dispendo dos serviços assinalados, representam um papel complementar, de centro de atividades, sendo, portanto denominados subcentros.

Enquanto os subcentros são utilizados com menor intensidade e por um número menor de usuários, o núcleo central exerce uma atração ou polarização mais constante sobre um número maior de pessoas. Diante disso, Villaça (2001: 293) aponta uma denominação para os subcentros que pode ser aplicada ao Major Prates, conforme se observa:

O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados anteriormente para o centro principal. A diferença é que o centro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade.

A escolha de espaços potenciais ao consumo e à reprodução do capital é entendida, na visão de Villaça (2001: 45), como uma condição primordial à instalação de novas áreas comerciais em diferentes espaços da cidade. Diz ele, “[...] a dominação através da estruturação do espaço intra-urbano visa principalmente à apropriação diferenciada de suas vantagens locacionais. Trata-se de uma disputa em torno das condições de consumo”.

Carlos (2005) relaciona as novas formas de consumo associadas ao processo de mundialização e reprodução do capital financeiro que busca novos espaços, inclusive demandas locais de menor especialização e funcionalidade.

Assim, o processo de urbanização realiza-se como processo de reprodução da cidade e da vida na cidade que hoje, sob o signo da mundialização, revela profundas contradições. Neste momento, a produção da cidade aparece como necessidade de reprodução do capital financeiro e, nesta exigência, a produção de um novo espaço. (CARLOS, 2005: 30).

Os entrevistados ratificaram que, apesar da abertura de filiais em outras regiões de Montes Claros, o núcleo central é o melhor espaço, dotado de boa infra-estrutura, razão importante para a reprodução do capital e consumo da população. Ainda assim, essas pessoas reconheceram que esse espaço apre-

senta alguns problemas estruturais relacionados ao trânsito e à forte concentração de setores econômicos e de prestação de serviços. A partir disso, a descentralização econômica é motivada, colocando fim à centralidade única. Nesse sentido, concomitantemente ao surgimento de novas centralidades, reforça-se aquela então existente no núcleo principal de Montes Claros.

O Montes Claros Shopping-Center tem se apresentado como um forte vetor na formação de novas centralidades na zona Sul de Montes Claros, inclusive no subcentro Major Prates, que se localiza próximo a esse empreendimento econômico. Essa idéia foi defendida por alguns dos entrevistados e encontra sustentação em Villaça (2001: 303), que afirma que:

O shopping center é o sucessor da loja de Departamentos, que, por sua vez, é a sucessora da loja geral, de meados do século XIX. Tem em comum o fato de basear-se na economia de aglomeração e na variedade de produtos que se complementam (em oposição à especialização). Isso, aliás, todos esses tipos de estabelecimentos têm em comum com as áreas comerciais diversificadas tradicionais – os subcentros.

Além do Shopping, a presença de fortes equipamentos urbanos em áreas próximas às sedes e filiais de alguns estabelecimentos - como os hospitais São Lucas e Universitário Clemente Faria, a Prefeitura Municipal de Montes Claros e a CODEVASF, foram mencionadas pelos entrevistados como elementos que propiciam o consumo da população, em virtude do grande trânsito de pessoas e da boa localização da área.

Como exemplo disso, tem-se, na Avenida Cula Mangabeira, a localização da Prefeitura Municipal de Montes Claros e do Hospital Universitário Clemente Faria. A CODEVASF e o Hospital São Lucas localizam-se na Avenida Geraldo Athaide. Todas essas áreas são extremamente dinâmicas economicamente.

Também foi relatado com frequência pelos entrevistados que os moradores do subcentro Major Prates estabelecem relações comerciais no núcleo central, em casos de serviços mais especializados, paralelamente ao consumo imediato no subcentro.

Ressalta-se que a loja de Departamento, ao contrário dos demais estabelecimentos comerciais entrevistados, possui sua sede localizada no subcentro Major Prates e não no núcleo central.

Destarte, a partir desse trabalho empírico, pode-se afirmar que o estudo e a investigação dos subcentros e de suas especificidades torna-se importante para que seja possível interpretá-los e entender os seus papéis no espaço intra-urbano das cidades médias.

Considerações Finais

A grande concentração de atividades econômicas nas cidades médias aponta fortes centralidades em áreas distantes do núcleo central e a polarização dos subcentros nas regiões da cidade em que estão inseridos. Por meio da intensificação da atividade econômica no núcleo central e da expansão territorial da cidade, surgem subcentros de comércio e serviços em regiões afastadas do centro tradicional com grandes potencialidades econômicas.

Em Montes Claros a expansão urbana potencializa o surgimento e consolidação de novas centralidades, o subcentro aqui analisado, o Major Prates, constitui exemplo dessa realidade.

Espaços como o subcentro Major Prates se configuram como importantes novas centralidades em Montes Claros, assumindo uma forte polarização nas regiões em que situam. O subcentro Major Prates é marcado por grande diversidade e especialização no oferecimento de comércio e prestação de serviços, além de um atendimento que não se restringe a polarização da população local, mas também regional que busca consumo de comércio e serviços. Cumpre salientar, que tal espaço mantém relação de trocas e complementaridade com a área central de Montes Claros.

Os subcentros de comércio e serviços emergem como uma das possibilidades de atendimento às áreas mais periféricas das cidades, à medida que houver a descentralização de equipamentos urbanos, comércio e serviços necessários à vida dos moradores. A descentralização econômica não ocorre somente pela densidade populacional, mas, sobretudo, pelos atrativos que determinadas localizações proporcionam no interior do espaço urbano.

Referências

AMORIM FILHO, O. B., BUENO, M. E. T. e ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro – SP, v. 2, n. 23-24, 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O.B. *A Morfologia das Cidades Médias*. Goiânia: Vieira, 2005.

CARLOS, A. F. A. A reprodução da cidade como negócio. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (org.). *Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole*. São Paulo: Contexto, p.29-37. 2005.

CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

FRANÇA, I. S. de. *A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU – Uberlândia, MG, 2006. 240f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico de Montes Claros*. Minas Gerais. 2000.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Coord. geral), *Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas*. Mimeografado, Brasília, 1999.

PINTAUDI, S M. São Paulo, do centro aos centros comerciais: uma leitura. In: In: OLIVEIRA, A. U. de; CARLOS, A. F. A. (org.). *Geografia das metrópoles*. São Paulo: Contexto, 2006. p.213-218.

SANTOS, M. *Economia Espacial*. São Paulo: Edusp, 2003.

SOARES, M. T. de S . Bairros, bairros suburbanos e subcentros. In: BERNARDES, L. M. C.; SOARES, M. T. de S. (Orgs.) *Rio de Janeiro: Cidade e Região*. Rio de Janeiro: Secretaria municipal de Cultura: Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, 1987, p. 121-133.

SOARES, B. R.. *Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização*. Presidente Prudente (SP): Pós-Graduação em Geografia – FCTUNESP, n. 6, 1999, p. 55-63.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. *Especificidades da urbanização nas áreas de cerrado Brasileiro: a importância das cidades médias*. Mimeo, 2000.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2ª. edição. São Paulo: Fapesp, 2001.

